



74 ANOS DE LUTA

SEM CENSURA

TRABALHADORES METALÚRGICOS DE TIMÓTEO E CEL. FABRICIANO/ MG

FILIADOS À:



EDIÇÃO 2715 | SEGUNDA-FEIRA, 10 DE AGOSTO 2026 | WWW.METASITA.ORG.BR

**TRABALHADORES E
TRABALHADORAS
DA APERAM**



**CAMPANHA
SALARIAL
2026/2027**



A sua participação é que faz a diferença!
CONTINUA NAS NOSSAS MÃOS!

Atenção trabalhadores e trabalhadoras da Aperam e demais empresas metalúrgicas que prestam serviços dentro da usina, cuja representação patronal é do Sindimiva, iniciamos neste mês de agosto, a nossa Campanha Salarial 2026/2027, com data-base no dia 1º de

novembro.

O ponta-pé será dado com as Assembleias de Aprovação das Pautas de Reivindicações.

É o momento em que você, trabalhador e trabalhadora, deve participar para montarmos uma pauta que atenda os interesses

coletivos da categoria, onde possamos lutar pela manutenção dos nossos direitos e pela ampliação com novas conquistas.

Você não pode ficar de fora, e a sua participação faz toda a diferença.

Na próxima edição do informativo Sem

Censura, iremos divulgar as datas das Assembleias.

Dê a sua opinião através das nossas redes sociais, ou se preferir, preencha o quadro abaixo e entregue a um diretor ou diretamente na sede do Metasita em Timóteo ou na Subsede em Cel. Fabriciano.

**CAMPANHA SALARIAL
2026/2027**

CONTINUA NAS NOSSAS MÃOS!

APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR CODE
E AJUDE A MONTAR A PAUTA
DE REIVINDICAÇÕES





SAÚDE MENTAL NO TRABALHO:

Entre o sofrimento e a sobrevivência

Falar de saúde mental no trabalho não é tratar de um problema privado, individual ou restrito ao campo clínico. É olhar para as condições concretas em que milhões de trabalhadores e trabalhadoras vivem, produzem, adoecem e resistem.

A saúde mental não pode ser reduzida a estados subjetivos isolados, nem explicada por fórmulas que transferem ao indivíduo a responsabilidade por suportar jornadas exaustivas, ritmos intensificados, metas abusivas, assédio, instabilidade, medo de desemprego, hiperconectividade e perda progressiva do tempo de viver.

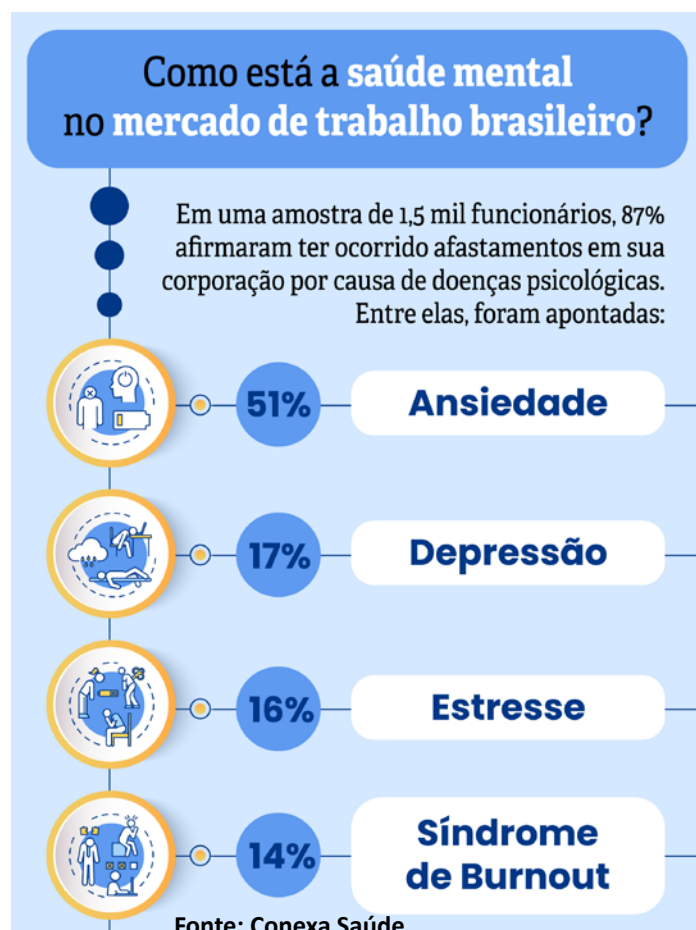
Importante identificar não apenas de que

adoecem os trabalhadores e as trabalhadoras, mas por que adoecem, em quais condições, sob quais formas de

exploração e com quais possibilidade de enfrentamento.

Num cenário em que a

precarização avança, os vínculos se fragilizam, a proteção social é desmontada e as exigências de desempenho se intensificam, a saúde mental emerge como uma das expressões mais dramáticas da crise do trabalho. Não por acaso, ela também se torna um terreno de disputa: entre a naturalização do adoecimento e sua denúncia; entre a culpabilização individual e a responsabilização das estruturas; entre a adaptação resignada e a construção de respostas coletivas. É nesse horizonte que precisamos reafirmar que defender a saúde mental no trabalho é defender o direito de viver e trabalhar sem que a vida seja permanentemente sacrificada em nome da produção.



Fonte: Revista Puraki



No último dia 5, um acidente dentro da usina trouxe sofrimento e dor para uma trabalhadora e toda sua família.

Infelizmente, devido à gravidade, a trabalhadora veio a falecer, e é inimaginável a dor que toda família está sentindo.

Aos companheiros e

companheiras de trabalho, fica um enorme trauma e momentos que jamais serão esquecidos.

A empresa tem a responsabilidade de cuidar da família da Heydiane, assim como de todos os colegas.

Por isso que nossa luta não pode parar, e garantir um ambiente saudável

vel, onde todas possam sair de suas casas e voltar para as mesmas, tem que fazer parte da nossa vida.

Esperamos que a Ape-ram e todas as empresas tenham a responsabilidade de nunca colocar o lucro acima da vida.

EMPRESÁRIOS! PENSEM NISSO!